

Mayumi não se alongou e foi direto ao ponto:— É o Homem-Corvo.— Homem-Corvo? (alerta) — Shen Yun interrompeu o garfo no ar, as orelhas imediatamente em pé.Mayumi continuou:— Ouvi dizer que o Homem-Corvo é o espírito vingativo de corvos mortos por humanos, que possuem pessoas para se vingar. Quem é capturado por ele vira cúmplice.— E ele sempre ataca pessoas sozinhas. Todos os corvos da cidade são seus olhos e ouvidos.— Se você andar à noite sozinho, cuidado! Pode ser o próximo alvo.— Homem-Corvo? — Karin, curiosa, perguntou: — Como ele é?— Não sei ao certo, mas pelo nome deve ser meio humano, meio corvo — Mayumi especulou.Karin pegou papel e lápis, rabiscou um desenho e mostrou:— É assim?Shen Yun deu uma olhada. A criatura de Karin tinha metade rosto humano e metade de corvo, um lado do corpo humano e outro de pássaro, misturando pernas, asas e mãos de forma hilária.— Pfft! — Mayumi explodiu em risos, sem conseguir conter: — Isso nunca seria dividido em esquerda e direita!— Então é em cima e embaixo — Karin pegou o lápis novamente e desenhou rápido.Dessa vez, a criatura tinha cabeça humana (careca, com alguns fios ralos no estilo tiozão de escritório) e corpo de corvo. Parecia mais uma piada do que um terror noturno.— HAHHAHA! Isso é hilário! — Mayumi quase rolando de rir.Até Shen Yun teve que cobrir o sorriso.— O que há de errado? Não é engraçado! — Karin bufou, irritada com a falta de apreciação artística. — Coff coff, só lembrei de algo engraçado — Shen Yun se recompondo.— O quê?— Minha esposa... — Ele quase soltou o meme do DNA, mas se corrigiu: — Não importa. Tente inverter.— Inverter? — Karin virou o desenho de cabeça pra baixo.— Cabeça de corvo, corpo humano — explicou.— Ah, saquei! — Karin colocou no papel.Surgiu então uma figura sinistra: cabeça de corvo com torso humano.— É! Pode ser isso o tal Homem-Corvo — Mayumi aprovou.Shen Yun ficou sério. Lendas urbanas tinham fundo de verdade. Aquele "Homem-Corvo" quase certamente era um Lebeckiano.**Capítulo 63: Desaparecimentos Inexplicáveis**— Mayumi, quando começou essa lenda do Homem-Corvo? — Shen Yun largou os hashis.— Recente. Viram a criatura à noite, e com tantos desaparecimentos, a história se espalhou — ela explicou.— Desaparecimentos?— Sim! Pessoas somem voltando pra casa à noite. Até a polícia está perdida.— E não repassam pra TPC? A Vitória deveria investigar.— Hein? Sumiço não é coisa da TPC — Mayumi estranhou.— ... — Shen Yun massageou as têmporas. Erro seu. Misturou os mundos.No universo de Mebius, após décadas de invasões alienígenas, todo cidadão sabia chamar as forças especiais ao primeiro sinal de anomalia. Já em Diga, os humanos ainda eram ingênuos sobre ameaças extraterrestres.[Nota mental: os Lebeckianos aqui são patéticos. Só presta mesmo a arma de encolhimento...] — pensou, já antecipando o próximo movimento.Ele estava curioso sobre como funcionava a pistola de raios encolhedores. Como exatamente ela conseguia reduzir os humanos de tamanho? E ele lembrava que os alienígenas Lebek tinham uma nave espacial escondida numa fábrica abandonada. Provavelmente, lá dentro haveria algum tipo de documentação ou registros sobre a tecnologia. Mas, no momento, o mais importante era informar discretamente o time da Vitória sobre os Lebek. Assim que terminou o lanche da noite e guardou o prato, Shen Yun entrou em contato com a capitã Kaji. Assim que a comunicação foi estabelecida, ele foi direto ao ponto: — Capitã Kaji, você está ciente dos recentes casos de desaparecimento de civis? — Desaparecimentos? Doutor Shen, esse tipo de caso não está sob a jurisdição do time da Vitória — respondeu Kaji, confusa. — Eu sei, mas nos últimos casos, as vítimas sumiram durante a noite, sem deixar nenhum vestígios. Acho que há algo estranho acontecendo e merece uma investigação mais aprofundada. — O senhor está sugerindo que possa ser um monstro? — A expressão de Kaji ficou séria. — Não posso afirmar, mas gostaria que vocês dessem uma olhada. — Entendido. — Kaji assentiu e, após encerrar a comunicação, virou-se para Yori. — Yori, investigue os recentes casos de desaparecimento. — Certo! — Yori começou imediatamente a buscar informações. Pouco depois, o telefone da sala de comando tocou. — Alô, sala de comando — atendeu Rena. — Entendi. — Ela olhou para Shinjo, que observava Yori analisar os dados, e chamou: — Shinjo, tem um garotinho chamado Shinichi querendo falar com você. — O quê? Shinichi? — O rosto de Shinjo se contorceu em frustração. — Ah, cara! Ele ligou direto para a base? — Você conhece ele? — perguntou Kaji, sorrindo. — Sim, é meu primo mais novo. Diz que quer entrar para o time da Vitória quando crescer. Mas ele só está no terceiro ano! — Shinjo riu. Kaji também sorriu, divertida. — Shinjo! — Ah, desculpe. — Ele pegou o telefone e falou, irritado: —

Shinichi, o que foi essa de ligar para a base? — Tio! — Não me chama de tio! A gente é primo, só tem uma diferença de idade grande! — protestou Shinjo, envergonhado. Os outros membros da equipe riram da situação. — É sério! Eu vi um homem-corvo! — gritou Shinichi, assustado. — O quê? Homem-corvo? — Shinjo ficou chocado. A reação dele chamou a atenção de todos na sala. — Eu vi com meus próprios olhos! Um homem com cabeça de corvo que engoliu uma pessoa! — Engoliu? — Shinjo lembrou imediatamente do que Shen Yun havia mencionado sobre os desaparecimentos suspeitos. — Shinichi, explique direito! — Olhem o monitor principal — interrompeu Yori. Todos viraram-se para a tela, onde Yori exibia os dados que havia coletado. — Na última semana, houve vários desaparecimentos. Seis casos nas regiões leste, centro-sul e central! Shinjo, alarmado, pressionou o telefone: — Shinichi, onde você está? — Tio, o homem-corvo apareceu de novo! Vou seguir ele! — Ei! Shinichi! — O rosto de Shinjo ficou pálido, mas o sinal de chamada encerrada confirmou que o garoto já havia desligado. — O que houve? — perguntou Kaji. — O moleque resolveu bancar o agente da Vitória e sair seguindo um homem-corvo! — Shinjo estava furioso. As crianças de hoje não tinham medo de nada. Cortar a ligação era uma coisa, mas não dizer a localização? E se algo acontecesse? Virou-se para Yori. — Yori, de onde veio essa chamada? Yori rastreou o sinal e respondeu: — Região B2, no parque leste.

<http://portnovel.com/book/44/10902>